

MORFOLOGIA DOS VERBOS DE 1ª CONJUGAÇÃO

META

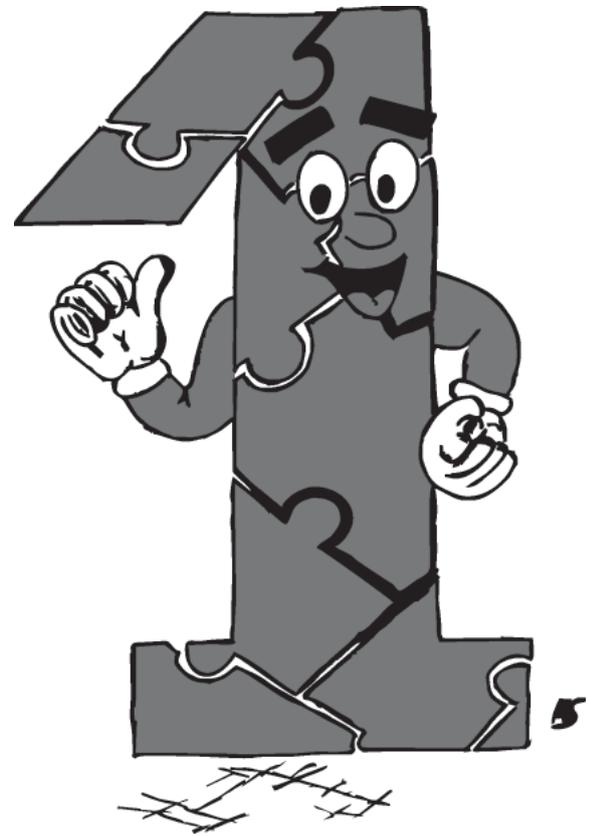
Mostrar como se conjuga, segundo o modelo, qualquer verbo de 1ª conjugação nas vozes ativa e passiva.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar a morfologia dos verbos latinos;
revisar o processo de conjugação a partir das formas primitivas dos verbos;
exercitar o mecanismo de tradução das frases latinas; e
conjuguar, segundo o modelo, qualquer verbo de 1ª conjugação sempre na contextualização das frases.

PRÉ-REQUISITOS

Leitura das aulas anteriores.



INTRODUÇÃO

Já foi dito que a morfologia dos verbos latinos é bastante complexa e não é no espaço mínimo destas poucas aulas que se vai conseguir abordar ou esgotar todo o assunto. Até as pessoas que avançaram consideravelmente nos estudos do latim sentem dificuldades de assimilar toda a estrutura verbal. De vez em quando, as surpresas aparecem e é preciso estar atento a elas, mas nada que não se possa enfrentar.

Infelizmente, nestas poucas aulas, o assunto vai ser ligeiramente tratado em comparação à vastidão do conteúdo, mas o essencial será visto, permitindo o exercício de boas frases e pequenos textos.

O objetivo, porém, terá sido alcançado se você conseguir compreender o mecanismo das conjugações latinas e, como sempre se disse ao longo deste curso, nada será exigido no plano da memorização. Importante é saber buscar, no lugar certo, as informações necessárias e, para tanto, será de muita valia o domínio da própria língua portuguesa. Você verá que muitas dificuldades não existiriam se o conhecimento do português fosse mais seguro.

Se você tiver plena convicção das noções de conjugação, tempo, modo, pessoa, número, voz, e formas nominais, isto já será um bom caminho percorrido. Para o latim, é ainda necessário dominar a compreensão de tempos primitivos e derivados, informação que será bastante útil para a flexão mesmo dos verbos em português.

Você vai ter acesso a quadros de cada conjugação nas vozes ativa e passiva. O seu trabalho será familiarizar-se com elas e saber consultá-las no momento conveniente.

Importa também rever as informações referentes ao verbo esse (ser), pois muitas delas são pertinentes aos verbos em geral, sobretudo na constituição da voz passiva.

1ª CONJUGAÇÃO

Conjugar um verbo é flexioná-lo, ou seja, esgotar todos os recursos que determinam as variações de tempo, modo, pessoa, número e voz.

Pessoa - As pessoas verbais não costumam figurar na conjugação das formas, e nem é necessário, pois em latim não existe a confusão causada pela igualdade de certas formas. Em português, porém, como saber se as formas amava, ame, amaria etc. referem-se à 1ª ou 3ª pessoa sem que as pessoas eu ou ele - ela sejam colocadas antes dessas formas? A conjugação latina, portanto, dispensa os pronomes pessoais correspondentes, que seriam:

Singular	<i>ego</i>	1ª pessoa	<i>Am-o</i>
	<i>tu</i>	2ª pessoa	<i>Am-as</i>
	<i>ille</i>	3ª pessoa	<i>Am-at</i>
Plural	<i>nos</i>	1ª pessoa	<i>Am-amus</i>
	<i>vos</i>	2ª pessoa	<i>Am-atis</i>
	<i>illi</i>	3ª pessoa	<i>Am-ant</i>

Raramente, os pronomes pessoais aparecem ligados a alguma forma verbal:

Ego sum pastor bonus.

Filius meus es tu etc.

O normal, porém, é que não sejam empregados. Acostume-se, pois, a ouvir os verbos latinos dispensando os pronomes pessoais, habituando-se, antes, às formas que caracterizam, de modo quase invariável, cada pessoa.

Número – Como em português, os verbos apresentam singular e plural, de acordo com o que exigir o número do sujeito. Assim:

Amo filium meum / Amamus filios nostros.

Amas filiam tuam? / Amatis filias vestras?

Discipulus amat / Discipuli amant.

Pelo exemplo acima, percebem-se as terminações de número, que apresentam pequenas variações na estrutura temporal e modal.

Modo – A maneira como se realiza a ação expressa pelo verbo em latim tem as seguintes denominações:

a) Indicativo – indica a ação expressa pelo verbo de maneira real, categórica, definida, quer o juízo seja afirmativo, quer seja negativo, quer seja interrogativo: amo, sofram, disseras, não fareis etc.

b) Subjuntivo – indica que o verbo não tem sentido caso não venha subordinado a outro verbo. Ninguém entenderá se dissermos digas, mas se dissermos quero que digas.

c) Imperativo – é o modo da ordem, da exortação, da súplica: Dizei-me a verdade.

d) Infinitivo – é o modo impessoal e relata a ação do verbo sem flexionar-se de acordo com as pessoas gramaticais. O português possui o infinitivo pessoal, o qual é inexistente em latim, mas o verbo latino dispõe de três modalidades de infinitivo: presente, passado e futuro.

Formas nominais – As variantes impessoais conhecidas como formas nominais são o particípio (presente, passado e futuro), o gerúndio (gerundivo) e o supino. Este último, que não existe em português, é uma forma especial do infinitivo, invariável, indicando finalidade.

Tempo – Flexões especiais indicam nos verbos as variações de tempo: presente, passado e futuro.

O presente não se divide.

O passado, também conhecido como pretérito, possui três modalidades: imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito.

O futuro se apresenta como imperfeito, futuro do presente simples (como do português) e perfeito ou anterior, correspondente ao nosso futuro do presente composto.

Não existem em latim o futuro do pretérito nem o futuro do subjuntivo. Mais tarde você saberá como substituí-los no contexto das frases latinas.

Voz – importa saber distinguir as vozes ativa e passiva. Importa também conhecer as modalidades sintética e analítica. O ponto de referência é o conhecimento desses itens no português, daí a necessidade de fazer uma boa revisão desses assuntos.

A voz passiva em latim tem a forma analítica nos tempos derivados do perfectum; nos demais tempos, utiliza a forma sintética. Em português, ambas as modalidades são possíveis em todas as formas do verbo, havendo, muitas vezes, a incidência do uso alternado de ambas as formas sem distinção ou alteração de sentido:

Faça-se a tua vontade! (sintética)

Seja feita a tua vontade! (analítica)

O emprego, porém, da forma sintética, além de restringir-se à terceira pessoa, é meio complicado, haja vista a possibilidade de raciocínio em torno da indeterminação do sujeito, construção semelhante pelo uso da partícula *se*. Ainda que os gramáticos insistam em dizer que a voz passiva só pode acontecer com verbos transitivos diretos, é muito difícil forçar o raciocínio em certas frases contra a indeterminação do sujeito:

As crianças são mortas ainda no ventre das mães.
(analítica)

Matam-se as crianças ainda no ventre das mães.
(sintética)



A forma sintética, no raciocínio geral, tem a conotação de um ato suicida ou assassino das crianças.

No latim, as formas sintéticas são desinenciais e não precisam da partícula *se*. Elas são imediatamente visíveis no contexto das frases. No português, o processo mental para assimilar as modalidades da passiva é bem mais complicado.

Observe este outro exemplo:

As pontes serão construídas no próximo ano.

As pontes se construirão no próximo ano.

Outra observação a ser feita é que o latim, ao usar o verbo *esse* nas formas analíticas, não o faz corresponder aos tempos que ele ajuda a formar. Assim, *amatus sum* não traduz o presente *sou amado*, como se poderia imaginar, mas fui amado, correspondendo, portanto, ao pretérito perfeito.

ATIVIDADES

Para atestar essa informação, observe no quadro da voz passiva os outros tempos em que tal procedimento ocorre. Faça a correlação entre as formas do verbo *esse* e o sentido que eles expressam nos tempos que ajudam a formar.

Agora vai ser apresentado um quadro contendo o verbo de 1ª conjugação *Amare* flexionado na íntegra. Poderia ser dado qualquer outro do mesmo grupo, não importa. Basta tão somente aplicar o modelo, substituindo o radical pelo do verbo desejado e acrescentar-lhe as desinências devidas.

Exemplo:

Amare / *Cantare* / *Ambulare* / *Volare* (voz ativa)

Amari / *Cantari* / *Ambulari* / *Volari* (voz passiva)

Nos verbos regulares, o processo é muito tranqüilo. Basta ter atenção e saber separar o radical e aplicar-lhe as desinências devidas de acordo com o que a frase o exigir.



1ª Conjugação regular - Voz ativa.
Amo, as, avi, atum, are.

	Indicativo	Subjuntivo
Presente	amo = amo amas amat amamus amatis amant	amem = ame ames amet amemus ametis ament
Imperfeito	amabam = amava amabas amabat amabāmus amabātis amābant	amarem = amasse amares amaret amāremus amārētis amārent
Futuro imperfeito	amābo = amarei amābis amābit amābimus amābitis amābunt	
Perfeito	amāvī = amei, tenho amado amāvisti amāvit amāvimus amāvistis amāverunt	amāverim = tenha amado amāveris amāverit amāverimus amāveritis amāverint
Mais-que-perfeito	amāveram = amara, tinha amado amāveras amāverat amāverāmus amāverātis amāverant	amāvissent = tivesse amado amāvisses amāvisset amāvissēmus amāvissētis amāvissent
Futuro anterior	amāvero = terei amado amāveris amāverit amāverimus amāveritis amāverint	

	Imperativo	Infinitivo	Participio
Presente	<i>ama</i> = ama <i>amāte</i> = amai	<i>amāre</i> = amar	<i>amans, amantis</i> = que ama
Futuro	<i>amāto</i> <i>amātote</i> <i>amanto</i>	<i>amatūrum, am, um esse</i> = ir amar, dever amar	<i>amatūrus, a, um</i> = que vai amar, que deve amar, para amar
Passado		<i>amavisse</i> = ter amado	
Gerúndio		Supino	
Gen. <i>amandi</i> = de amar Dat. <i>amando</i> Abl. <i>amando</i> = amando Ac. (ad) <i>amandum</i> = (para) amar		<i>amatum</i> = para amar <i>amatu</i> = de amar, por amar	



1ª Conjugação regular - Voz passiva.
Amor, amari.

	Indicativo	Subjuntivo
Presente	<i>amor</i> = Sou amado <i>amāris</i> <i>amātur</i> <i>amamur</i> <i>amamini</i> <i>amantur</i>	<i>amer</i> = seja amado <i>amēris</i> ou <i>amere</i> <i>amētur</i> <i>amēmur</i> <i>amēmini</i> <i>amentur</i>
Imperfeito	<i>amābar</i> = era amado <i>amabāris</i> ou <i>amabāre</i> <i>amabātur</i> <i>amabāmur</i> <i>amabāmini</i> <i>amabāntur</i>	<i>amārer</i> = fosse amado <i>amareris</i> ou <i>amarēre</i> <i>amarētur</i> <i>amarēmur</i> <i>amarēmini</i> <i>amarēntur</i>
Futuro imperfeito	<i>amābor</i> = serei amado <i>amaberis</i> ou <i>amabere</i> <i>amabitur</i> <i>amabimur</i> <i>amabimini</i> <i>amabuntur</i>	
Perfeito	<i>amātus, a, um sum</i> = fui amado <i>amātus, a, um es</i> <i>amātus, a, um est</i> <i>amāti, ae, a sumus</i> <i>amāti, ae, a estis</i> <i>amāti, ae, a sunt</i>	<i>amātus, a um sim</i> = tenha sido amado <i>amātus, a um sis</i> <i>amātus, a um sit</i> <i>amāti, ae, a simus</i> <i>amāti, ae, a sitis</i> <i>amāti, ae, a sint</i>
Mais-que-perfeito	<i>amātus, a, um eram</i> = fora ou tinha sido amado <i>amātus</i> <i>amātus, a, um erat</i> <i>amāti, ae, a eramus</i> <i>amāti, ae, a aratis</i> <i>amāti, ae, a erant</i>	<i>amātus, a, um essem</i> = tivesse sido amado <i>amātus, a um esses</i> <i>amātus, a um esset</i> <i>amāti, ae, a essemus</i> <i>amāti, ae, a essetis</i> <i>amāti, ae, a essent</i>
Futuro anterior	<i>amātus, a, um ero</i> = terei sido amado <i>amātus, a, um eris</i> <i>amātus, a, um erit</i> <i>amāti, ae, a erimus</i> <i>amāti, ae, a eritis</i> <i>amāti, ae, a erunt</i>	

	Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente	(amāre) = sê amado (amamini) = sede amados	<i>amari</i> = ser amado	
Futuro		<i>amatum, iri</i> = seve ser amado, ir ser amado (invariável)	
Passado		<i>amatum, am, um esse</i> = ter sido amado	<i>amātus, a, um</i> = amado

CONCLUSÃO

As dificuldades naturais apresentadas pelos verbos latinos podem ser afastadas pela aplicação correta da técnica

de separar radicais e acrescentar-lhes as desinências devidas. O paradigma apresentado em cada tabela deve ser consultado a todo instante, sendo possível, assim, trabalhar todos os verbos da referida conjugação. A 1ª conjugação é a mais fácil, mas o seu domínio já permite trabalhar frases contemplando todas as possíveis flexões que o verbo comporta.

RESUMO

Os verbos latinos apresentam grande complexidade devido às riquezas de sutileza com que são caracterizadas as possibilidades de uso. A dificuldade, porém, acentua-se quando se exige a memorização de listas inteiras de conjugações das quais muitas formas nunca serão usadas. Não usamos esta metodologia em nossas aulas. A única coisa indispensável é saber buscar no lugar certo as formas apropriadas a cada contexto de uso no exercício das frases. Importa, para isso, saber associar as formas latinas às configurações da língua portuguesa, num perfeito domínio das noções de tempo, modo, pessoa, número, voz e conjugação.

O quadro está aí, sempre à sua disposição, mas a consulta a ela ficará inviabilizada se você não dominar a mesma configuração em língua portuguesa. Esta aula e as demais tratando dos verbos devem ser, portanto, uma ótima ocasião para atualizar os seus conhecimentos de verbo no português.

O latim costuma sempre apresentar os seus verbos com a informação de seus tempos primitivos. Esse método também se mostra perfeito para o pleno domínio dos verbos em português. No caso dos verbos irregulares, por exemplo, os tempos primitivos fazem ver imediatamente onde estarão as irregularidades no momento da conjugação. Outro elemento de suma importância reside no conhecimento seguro dos radicais e no isolamento desses em relação aos afixos e desinências.





ATIVIDADES

1. Responda:

- a) Que é conjugar um verbo?
- b) O que significa dizer que os verbos se flexionam em pessoa? Exemplifique.
- c) O que significa dizer que os verbos se flexionam em número? Exemplifique.
- d) Qual a diferença de aspecto entre os modos indicativo e subjuntivo? Exemplifique.
- e) Quais as possibilidades de aspecto do modo imperativo? Exemplifique.
- f) Qual a diferença de tradução entre as formas (amabant, amabunt, ament)? Explique.
- g) Reconheça as mesmas formas acima nos seguintes verbos:
Ambulare (andar)
Volare (voar)
Vocare (chamar)
Adjuvare (ajudar)
- h) Apresente derivados dos verbos do exercício anterior em palavras do léxico português.
- i) Quais são as formas primitivas de um verbo?
- j) Com base nos tempos primitivos amo, amas, amavi, amatum, amare, apresente as formas correspondentes de:
Comparare (comparar) _____
Nare (nadar) _____
Plorare (chorar) _____
Appropinquare (aproximar) _____
Osculare (beijar) _____

2. Preencha as lacunas com as formas do verbo Amare pedidas nos parênteses. Apresente, em seguida, a tradução das frases, justificando as formas latinas pela função sintática:

- a) Pueri nostri _____ magnam naturam Brasiliae (Presente do indicativo - 3ª plural).
- b) Filios nostros semper _____.
(Presente do subjuntivo - 1ª plural).
- c) Discipuli boni _____ magistris.
(Futuro imperfeito - 3ª plural – Voz passiva).

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Questão 1.

Este questionário (a-f) revisa os conceitos ligados aos verbos e exercita o trato com a 1ª conjugação. Embora esses verbos sejam mais fáceis, é necessário ter muita atenção na articulação e na substituição das formas. As sutilezas no emprego dos tempos, modos, pessoas, números, vozes e conjugações só é possível dominar com segurança pela realização de inúmeros exercícios, tendo sempre por recurso a consulta aos quadros correspondentes.

Importa conhecer os tempos primitivos de cada verbo a ser trabalhado, informação fornecida sempre pelos dicionários. Importa também saber isolar os radicais e acrescentar-lhes as desinências exigidas pelas frases. A pertinência do ensino do latim na atualidade associa-se à sua ligação com a língua portuguesa. Assim como ocorreu na declinação das palavras, os verbos latinos (sobretudo os irregulares) mostram esta relação, suscitando a realização de pesquisas em torno da formação do léxico português.

O item “h” cobra este trabalho de conhecimento das marcas latinas no nosso léxico, caminho aberto para grandes investigações.

Questão 2.

Visa ao preenchimento de lacunas com as formas verbais pedidas nos parênteses. O recurso aos quadros não pode ser dispensado.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.
- COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 1981.
- FURLAN, Oswaldo Antônio. **Latim para o português**. Florianópolis: EDUFSC, 2006.
- MACHADO, Luiz. **Uma nova visão do latim pelo uso da inteligência**. Rio de Janeiro: Cidade do Cérebro, 1999.
- SOARES, João S.. **Latim 1 – Iniciação ao latim e à civilização romana**. Coimbra: Almedina, 1999.
- TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos**. São Paulo: Ática, 1994.